

A SBPC NO RÁDIO

Depois do leitor de *Ciência Hoje*, agora é o ouvinte de rádio que vai receber informação científica com a chancela da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Para isso, a entidade associou-se à RTC-Rádio Cultura de São Paulo, e começa a produzir, em março, um programa semanal de difusão da ciência brasileira. Gravado em São Paulo, com o apoio do CNPq, o programa será transmitido em primeira audição pela Rádio Cultura AM e, depois, copiado para transmissão em outras emissoras de todo o Brasil. "É o fim dos enlatados no setor", afirma a vice-presidente Carolina Bori, coordenadora das atividades de difusão científica da SBPC.

De fato, em que pesem efêmeras iniciativas de emissoras locais, os programas de ciência ouvidos no Brasil têm sido, tradicionalmente, uma área de competência quase exclusiva de rádios estrangeiras. A exemplo do que ocorre com frequência na televisão, são programas feitos à base de dublagens e traduções, com pouco espaço para o cientista brasileiro. No programa da SBPC, ao contrário, o próprio cientista vai falar. "É a voz do cientista que interessa — ninguém irá falar em nome dele ou procurar mudar sua linguagem", esclarece o biólogo Ângelo Machado, um dos membros do Conselho de Programas de Rádio criado recentemente pela SBPC.

Para o diretor de programação da Rádio Cultura, Irineu Guerrini, a comunicação direta do cientista com o público vai ser o fator de sucesso da promoção, cujo lançamento é aguardado pela imprensa especializada paulista como uma das novas atrações da emissora. Entre os cientistas, a idéia de difundir ciência através do rádio está sendo recebida com entusiasmo, embora não falem palavras de cautela. "A SBPC quer ampliar a faixa de público que tem acesso à difusão científica sem cair numa vulgarização indevida da ciência", adverte o presidente Crodowaldo Pavan.

A ênfase do programa não estará no resultado fantástico e sensacionalista, mas no modo de pensar do cientista e no processo de *fazer ciência*. Além disso, a produção quer realçar a dúvida e a diversidade de opiniões, em contraposição à idéia popular da "prova científica", da verdade final e acabada, notadamente no

que se refere às aplicações da ciência. Produzido em módulos pré-gravados, e com um tratamento leve e descontraído, o programa será diversificado o suficiente para levar ao ouvinte um panorama atualizado da ciência brasileira em várias áreas de interesse popular. Reportagens externas vão focalizar o trabalho do cientista e abordar temas de utilidade imediata para a população.

As sociedades científicas poderão participar escrevendo editoriais ou artigos de fundo, mas o programa estará aberto também a amadores envolvidos com trabalhos não rotulados propriamente como atividade científica. Um colaborador permanente será o professor José Reis, editor de *Ciência e Cultura* e articulista da *Folha de São Paulo*. Outros intelectuais serão convidados a discutir com cientistas as relações da ciência com a música, o cinema, o esporte e outras formas de conhecimento. Haverá espaço também para estudantes de pós-graduação e professores de ciência falarem de temas profissionais. E não faltarão as cartas de ouvintes interessados em esclarecer dúvidas de cunho científico.

O destaque do programa de estréia é uma entrevista em que o físico Oscar Sala, da Academia Brasileira de Ciências, examina a responsabilidade dos cientistas face à ameaça de uma guerra nuclear. O programa, que vai se chamar "Encontro com a Ciência", terá a duração de 30 minutos e irá ao ar, na Grande São Paulo, num dia de semana a ser determinado, com reprise aos sábados.

